

Jornal da Cognópolis



O embaixador de Omã no Brasil, Sr. Khaled Said Salam Al Jaradí e comitiva visitam a Cognópolis

Embaixador de Omã visita o CEAEC

N A *Phelipe Mansur* *Moacir Gonçalves*

No dia 03 de julho de 2014 o CEAEC recebeu o embaixador do sultanato de Omã no Brasil, Sr. Khaled Said Salam Al Jaradí e uma comitiva responsável pela exposição *Tolerância, Entendimento e Coexistência – A Mensagem de Omã sobre o Islã*, realizada na Fundação Cultural, representada pelo Sr. Mohamed Saïd Al-Mammari.

Trazendo em seu acervo 44 painéis. A exposição retrata a liberdade religiosa no sultanato, passando uma mensagem de tolerância e entendimento ao mostrar a coexistência das três linhas do Islamismo (sunismo, xiismo e ibadismo) e de outras religiões, como o cristianismo, convivendo com liberdade de culto.

A exposição retrata a modernidade presente hoje em Omã. Devido a grande riqueza gerada pelo petróleo, e por estar distante dos conflitos do Oriente Médio, o país vem passando por transformações desde a independência da Inglaterra, na década de 1970. A exposição conta ainda com um filme de 30 minutos que mostra a coexistência religiosa no país, e alguns aspectos da sociedade. A mostra já passou por outras 46 cidades do mundo em países como Estados Unidos, Reino Unido, Irã e Japão.

O convite para a visita ao CEAEC foi feito ao embaixador no lançamento da exposição na Fundação Cultural.

Apesar da agenda comprometida, após explicação do Sr. Fouad Fakhri sobre o CEAEC, o embaixador se dispôs à visita. Ao todo estiveram presente seis representantes do governo, sendo dois deles da televisão estatal de Omã, que fizeram uma reportagem sobre a visita à Cognópolis.

O embaixador e o responsável pela exposição falaram aos presentes no *Tertulium* durante a mini-tertulia. Agradeceram o convite e comentaram sobre os princípios universalistas de coexistência divulgados pelo sultanato. Após a mini-tertulia, toda comitiva fez o *tour* pelo CEAEC. ●

CEAEC inaugura Monumento à Paz

✎ Eliana Manfroí ✎ Moacir Gonçalves



Inauguração do megálito no marco central do CEAEC

Milenarmente, as civilizações humanas tem utilizado monumentos de pedra bruta para simbolizar algum tipo de transcendência ou conexão com outras dimensões. Em geral são blocos de pedra pouco desbastada que podem variar de 1 a 10 metros de comprimento, erigidos principalmente na Era Neolítica. Denominados megálitos, alguns desses monumentos são mundialmente famosos, a exemplo de Stonehenge (Inglaterra), Rochas de Carnac (França), Cromeleque dos Almendres (Portugal) e Nabta (Egipto, África). Blocos graníticos ritualísticos, no formato de dolmens e menires, também são relacionados à extinta cultura celta e aos druidas.

O Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) recebeu em 2013 um megálito de 24 toneladas e 7 metros de altura, de rocha granítica de nome Geallo Pacificus, doado por Celso e Mariângela Lückmann, voluntários da Conscienciologia e proprietários da Pacificus Mineradora, em Minas Gerais. O bloco é originário da Fazenda Boa Vista, distrito de Fidelândia, município de Ataleia, próximo da divisa com o Espírito Santo.

No dia 14 de julho de 2014, o megálito transformou-se no Monumento à Paz, localizado no marco central do Campus, inaugurado pelo Professor Waldo Vieira, que ao descerrar a placa alusiva ao megálito, destacou a importância de fomentar o holopensene e as reflexões sobre a paz e a pacificação. O local será transformado em espécie de "praça da paz", com paisagismo e bancos para os pesquisadores e visitantes, anuncia Fernando Barbaresco, Secretário Geral do CEAEC.

Celso e Mariângela são conhecidos pelo perfil empreendedor e desbravador, com muitos anos de itinerância pela ARACÊ por todo o país. Empresários do setor de mineração e marmoraria, descrevem o aspecto de reurbanização e diplomacia multidimensionais envolvidos no trabalho de extração da pedra, notadamente na região da qual o bloco granítico foi retirado, notadamente com a população extrafísica de indígenas, originalmente habitantes da região da pedreira.

O Monumento possui placa em mármore trazendo o vocábulo "paz" em diversos idiomas, inclusive o guarani. Na dedicatória dos doadores do megálito está a seguinte inscrição: "Dedicamos este monumento àqueles que disponibilizam suas vidas aos cuidados às demais consciências, em interassistência pacificadora sem fronteiras. Cápsula do tempo, fica o registro para pesquisas de Reurbanologia."

MABEL TELES



"Zéfiro" inaugura o gênero das biografias multiexistenciais



A professora, pesquisadora e autora Mabel Teles lança seu segundo livro, que aborda não apenas a vida atual de uma personalidade humana, mas inclui as vidas anteriores e os períodos intermissivos (entrevistas) do biografado.

✎ Amaury Pontieri

Jornal da Cognópolis - Seu livro inaugura o gênero de holobiografia ou biografia multiexistencial. O que é isso?

Mabel Teles - Antes de responder a esta pergunta, se faz necessário explicar alguns conceitos da Ciência Conscienciologia. Esta nova área de pesquisa investiga a consciência (ser, ego, alma, self, personalidade) e suas diversas formas de manifestação, considerando todos os seus corpos, dimensões e existências, de modo integrado. Assim, nas abordagens conscienciológicas, estuda-se a consciência levando em conta o período anterior ao seu renascimento nesta vida humana, e também as vivências posteriores à morte biológica. Nós consentimos o prosseguimento da vida para além da desativação do corpo físico. A holobiografia ou biografia multiexistencial é a área de estudo da Ciência Conscienciologia dedicada à pesquisa de uma determinada personalidade, abarcando, portanto, não apenas a vida humana atual, mas também suas vidas pretéritas (retrovidas) e períodos entrevidas (períodos intermissivos).

JC - Quem é Zéfiro?

MT - Zéfiro é o nome, epíteto, apelido ou designação pelo qual Waldo Vieira (1932-), médico, odontólogo, pesquisador e proponente da Ciência Conscienciologia, é reconhecido nas dimensões extrafísicas desde a Antiguidade, quando se mani-

festa na condição de consciência extrafísica (consciex). Ele recebeu esse epíteto depois de determinada vida humana na qual se chamava Zéfiro. De acordo com Vieira, tal experiência foi crítica do ponto de vista da interassistencialidade, uma vez que a pessoa de Zéfiro trabalhou intensamente assistindo as vítimas de guerra local. Posteriormente, depois de sua morte biológica, e já na dimensão extrafísica, os ex-assistidos reconheceram a consciência extrafísica assistente e seguiram chamando-a com o mesmo nome. Daí nasceu a paraidentidade intermissiva ou identidade extra Zéfiro.

JC - Por que é possível afirmar que Zéfiro e o médico, professor e pesquisador Waldo Vieira são a mesma personalidade?

MT - Estudar a holobiografia de uma personalidade exige, necessariamente, a vivência lúcida e racional de fenômenos parapsíquicos ou paranormais. Para chegar à conclusão de ser a consciex extrafísica Zéfiro, Vieira experienciou, desde a infância, diferentes fenômenos parapsíquicos, principalmente a autor-retrocognição, isto é, a rememoração de vidas pretéritas e períodos intermissivos. A partir do acúmulo de tais evidências, ele pôde comprovar tal fato.

JC - Que outras personalidades também representam retrovidas (vidas pretéritas) de Vieira/Zéfiro?

MT - Há um capítulo no livro que descrevo algumas vidas pretéritas lembradas por Vieira, e que auxiliam na compreensão de seu itinerário evolutivo. Narro, por exemplo, a retrovida na qual ele foi *Zi Sí*, neto do filósofo chinês Confúcio. Comento também sua vida enquanto Emílio Papiniano (*Aemilius Papinianus*, 142–212), considerado dos últimos juristas romanos inovadores da época clássica, além de suas experiências na África antiga, e na condição de druida, pitonisa, entre outras.

JC - Se escrever uma biografia já é um desafio, uma biografia multiexistencial representa outro ainda maior. Quais as restrições e/ou cuidados levados em conta na tarefa?

MT - Minha primeira preocupação foi analisar criteriosamente o material de pesquisa reunido, elegendos os temas que considerarei basilares para a compreensão do personagem-cobaia, levando em consideração dois aspectos: o objetivo de tornar nítido o protagonista, em meio ao turbilhão de experiências narradas; e a consistência dos conteúdos retrocognitivos de Vieira, descartando as lembranças vagas e indefinidas. Daí nasceu a estrutura da obra. Contudo, toda pesquisa apresenta algum nível de limitação intrínseca ao próprio processo metodológico. ●



O Direito de ir e vir e a BR-277 em Foz

Ivo Valente é graduado em Psicologia e professor universitário. Atualmente é o presidente da AMAC - Associação de Moradores e Amigos do Bairro Cognópolis.

A Ivo Valente

O exercício da cidadania se impõe a qualquer pessoa que não quer ficar passiva e alimentar a atitude nada ética, de apenas reclamar das “coisas erradas” que vê em seu país, estado, cidade ou bairro. Nós, moradores do Bairro Cognópolis, não podemos e nem devemos ficar passivos em relação ao que vemos, seja no Brasil, no Paraná e, em especial, na cidade onde moramos e construímos nossas vidas: Foz do Iguaçu.

Nossa cidade está cheia de problemas que carecem de soluções urgentes, nos mais variados setores. Vamos analisar brevemente apenas um destes problemas: a BR-277 que atravessa a cidade de Foz do Iguaçu.

Todos os dias milhares de cidadãos iguaçuenses tem o seu direito de ir e vir desrespeitado pela falta crassa de priorização do poder público em construir viadutos que nos permitam passar com segurança por uma BR perigosíssima. Essa omissão é de responsabilidade das três esferas do poder público. Tanto nos poderes municipal,

estadual e federal, ocupados pelos políticos dos mais diversos partidos durante décadas.

A construção do viaduto da Av. Paraná, ainda inacabada, só ocorreu porque os habitantes de Foz estavam saturados e se manifestaram de diversas maneiras, incluindo manifestações públicas com moradores indo às ruas e também pela internet. Se estas manifestações não tivessem ocorrido, ainda estaríamos amargando o estresse e o perigo de atravessar o cruzamento da Av. Paraná com a BR-277. Porém, os problemas de travessia da BR não acabarão com a construção dessa obra importante. Ou alguém ainda tem dúvida de que a conversão da Av. Costa e Silva com a BR vai continuar perigosíssima?

Você, leitor ou leitora, o que pensa sobre esse assunto? Você sempre reclama do perigo ao passar pela BR em nossa cidade ou já tentou fazer alguma coisa, seja lá que ação for, para mudar essa realidade?

WWW.CONSCIENCILOGIA.ORG.BR

www.paranadecor.com

MÓVEIS TOLDOS PERSIANAS

FOZ DO IGUAÇU - Av. JK, 2733, Jd América (45) 3027-2008

Qualidade para uma vida saudável.

Aqui você encontra: alimentos funcionais, produtos orgânicos, integrais, sem glúten, sem lactose, cereais, frutas, verduras, legumes, frutas secas, cristalizadas e desidratadas, especiarias, chás, produtos fitoterápicos e suplementos.

Atendemos coffee breaks e coquetéis saudáveis em eventos! (45) **3025-1201**

Única loja em Foz do Iguaçu
Rua Marechal Deodoro, nº 1562 - Centro

[f pomareemporio](https://www.facebook.com/pomareemporio) [emporiopomare](https://www.instagram.com/emporiopomare) emporiopomare.com.br

comunicons
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO CONSCIENCIOLÓGICA

Coordenador Geral: Paulo André Norberto
Jornalista responsável: Amaury Pontieri (MTB 23154-SP)
Projeto Gráfico e diagramação: Bruno Almeida
Distribuição: Comunicons
Comercial: Maurício Castelli (45) 8842-7275

Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), desde 09/2002 (Jornal Campus CEAEC) e a partir de 07/2009 Jornal da Cognópolis.

Publicação mensal da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Instituição Conscienciológica Responsável:
Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS).

ANO 17 - nº 198 - Janeiro de 2012 - Tiragem: 1000 exemplares

Endereço:
Av. Felipe Wandscheer, 5100, sala 206 - Cognópolis - Foz do Iguaçu - PR - Brasil